



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal da Cidade - 10/02/2015

MP busca solucionar problemas na Ceasa

Mais uma audiência, para viabilizar melhorias de estrutura e organização na Central de Abastecimento de Sergipe (Ceasa), foi realizada na manhã de ontem no Ministério Público Estadual (MPE). De acordo com a promotora Euza Missano, as audiências estão sendo realizadas em busca de uma conciliação para a problemática do fechamento ou não da Ceasa de Aracaju, uma vez que o espaço onde hoje funciona a central pertence à Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe (Cohidro), que já declarou não ter interesse em manter o local funcionando.

De acordo com os representantes do Ceasa, vários itens apresentados nos laudos elaborados pela vistoria da Defesa Civil Municipal, Corpo de Bombeiros e Vigilância Sanitária já foram cumpridos, mas nem todos poderão ser atingidos, em decorrência das limitações impostas à administração. "Aqui estamos numa situação precária, porque não sabemos como vamos ficar e tampouco podemos realizar grandes mudanças. Não temos um contrato com a Cohidro para definir o que podemos ou não fazer e isso complica muito as coisas", declara Augusto Gonçalves Neto, diretor Social da Associação de Trabalhadores do Ceasa.

Ainda de acordo com Augusto, a situação indefinida do futuro da Ceasa preocupa os comerciantes. "O governador quer acabar com o comércio realizado aqui e não podemos fazer muita coisa sem o apoio deles, tanto financeiro quanto de segurança em relação ao nosso futuro aqui dentro. Sabemos que não vamos sair daqui de forma imediata, do dia para a noite, mas mesmo assim é muito ruim trabalhar nessas condições. O sustento direto de pelo menos 220 comerciantes está em jogo, isso sem contar os pequenos produtores que vêm comercializar aqui, pois aí esse número cresce para 500".

Uma nova reunião será realizada no próximo dia 23 entre representantes da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), Cohidro e Ceasa, para definir o que ainda precisa ser melhorado no local e qual o futuro do espaço. "Vamos aguardar o resultado dessa reunião para vermos como vamos ficar", declara o diretor Social.

MPE

A promotora Euza Missano reconhece os esforços dos trabalhadores da Ceasa para manter o local funcionando, mas afirma que muito ainda precisa ser feito para garantir a segurança, a higiene e a acessibilidade do local. "No ano passado nós pedimos que os órgãos responsáveis fizessem essa vistoria em decorrência das várias reclamações que recebemos. Os trabalhadores garantiram que alguns pontos já foram atendidos e por isso vamos realizar uma nova inspeção, ainda sem data definida. Sabemos do desejo deles em manter seus empregos, mas é preciso mais que isso", declara.

Ainda de acordo com a promotora, o Estado não voltou a manifestar nenhum interesse em reaver o espaço onde a Ceasa funciona. "Mesmo assim é preciso definir a utilização do espaço pelos comerciantes, pois queremos garantir a segurança desses comerciantes através de um contrato. A reunião do próximo dia 23 servirá para definir o instrumento jurídico para utilização da área. Nossos objetivos agora são garantir a salubridade do local, para trabalhadores e clientes, bem como a sua permanência de funcionamento", garante a promotora.

Problemas

Entre os problemas identificados no ano passado durante as vistorias estavam a ausência de rampas para cadeirantes, serviço de saneamento básico de qualidade, ampla proliferação de baratas e roedores, além de péssimas condições de armazenamento dos produtos e ausência de administradores que se comprometam a buscar melhorias imediatas para o local.

▼ "NOSSOS OBJETIVOS AGORA SÃO GARANTIR A SALUBRIDADE DO LOCAL, PARA TRABALHADORES E CLIENTES, BEM COMO O FUNCIONAMENTO"